

Educação permanente em saúde: uma possibilidade para aperfeiçoar o trabalho em uma Escola Técnica do Sistema Único de Saúde?

Permanent health education: a possibility to improve work in a Technical School of the Unified Health System?

Educación permanente em salud: ¿posibilidad de mejorar el trabajo en una Escuela Técnica del Sistema Único de Salud?

Recebido: 30/11/2019 | Revisado: 06/12/2019 | Aceito: 09/12/2019 | Publicado: 18/12/2019

Isabel Cristina de Moura Leite

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4459-7606>

Escola de Formação Técnica Enfermeira Izabel dos Santos, Brasil

E-mail: isabelcristinademouraleite@gmail.com

Rafael Rodolfo Tomaz de Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0647-5093>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: limarrt@gmail.com

Resumo

Este artigo tem o objetivo de apresentar uma proposta de aperfeiçoamento sobre processos de Educação Permanente em Saúde (EPS) para docentes e direção de uma Escola Técnica do Sistema Único de Saúde (ETSUS). Trata-se de uma pesquisa-ação, com abordagem qualitativa, desenvolvida entre junho e novembro de 2019 na Escola de Formação Técnica Enfermeira Izabel dos Santos (ETIS), localizada no município do Rio de Janeiro. O percurso metodológico foi composto por três fases: exploração, planejamento e execução. A proposta teve como base o método da Roda de Conversa, por ser esse um método que trabalha com o coletivo. O estudo contribuiu para a atualização e ampliação do conhecimento da equipe de docentes e direção da ETIS sobre a EPS, contribuindo e promovendo mudanças nas ações e no processo de trabalho. Espera-se que esta proposta tenha caráter transformador para o cotidiano do trabalho, da gestão e dos trabalhadores, melhorando a qualidade da formação oferecida na ETIS.

Palavras-chave: Escolas para profissionais de saúde; Educação permanente; Capacitação de recursos humanos; Sistema único de saúde.

Abstract

This article aims to present a proposal for improvement on processes of Permanent Health Education (EPS) for teachers and direction of a Technical School of the Unified Health System (ETSUS). This is an action research, with qualitative approach, developed between June and November 2019 at the Nurse Izabel dos Santos Technical Training School (ETIS), located in the city of Rio de Janeiro. The methodological route was composed of three phases: exploration, planning and execution. The proposal was based on the Wheel of Conversation method, as this is a method that works with the collective. The study contributed to the updating and expansion of the knowledge of the ETIS teaching and management team about EPS, contributing and promoting changes in actions and work process. This proposal is expected to have a transformative character for the daily work, management and workers, improving the quality of training offered at ETIS.

Keywords: Schools health occupations; Education continuing; Human resources training; Unified health system.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo presentar una propuesta de mejora en los procesos de Educación Permanente en Salud (EPS) para docentes y la dirección de una Escuela Técnica del Sistema Único de Salud (ETSUS). Esta es una investigación de acción, con enfoque cualitativo, desarrollada entre junio y noviembre de 2019 en la Escuela de Formación Técnica de Enfermera Izabel dos Santos (ETIS), ubicada en la ciudad de Río de Janeiro. La ruta metodológica se compuso de tres fases: exploración, planificación y ejecución. La propuesta se basó en el método Rueda de Conversación, ya que este es un método que funciona con el colectivo. El estudio contribuyó a la actualización y expansión del conocimiento del equipo de enseñanza y gestión de ETIS sobre EPS, contribuyendo y promoviendo cambios en las acciones y el proceso de trabajo. Se espera que esta propuesta tenga un carácter transformador para el trabajo diario, la gestión y los trabajadores, mejorando la calidad de la formación ofrecida en ETIS.

Palabras clave: Escuelas para profesionales de salud; Educación continua; Desarrollo de personal; Sistema único de salud.

1. Introdução

O Sistema Único de Saúde (SUS) desde a sua criação por meio da Constituição Federal de 1988, provocou profundas mudanças nas práticas de saúde e vem passando por diversas reformulações, objetivando o seu fortalecimento. A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) foi instituída pela Portaria Ministerial n.º 198, de 13 de fevereiro de 2004, e representou um marco para a transformação das práticas de formação, de atenção, de gestão, de formulação de políticas e de participação popular no setor saúde (Portaria n. 198, 2004).

As diretrizes para a implementação da referida Política foram publicadas na Portaria Ministerial n.º 1.996, de 20 de agosto de 2007, apresentando entre suas prioridades a articulação entre ensino e serviços de saúde, além de aderir à dinâmica de regionalização da gestão do SUS com vistas ao incremento de iniciativas qualificadas para o enfrentamento das vulnerabilidades e premências do sistema de saúde, por meio da transformação das práticas baseadas em reflexões críticas (Portaria n. 1.996, 2007). A mesma propõe o encontro entre os universos da formação e do trabalho através da interseção entre o aprender e o ensinar na realidade do SUS (Ceccim, 2005).

A Educação Permanente em Saúde (EPS) pode ser compreendida como um conceito pedagógico que relaciona ensino, serviço, docência e saúde, contribuindo para o desenvolvimento profissional, a gestão setorial e o controle social. Tem como base os pressupostos da aprendizagem significativa, que devem ser orientadores das ações de desenvolvimento profissional e das estratégias de mudança das práticas de saúde (Lemos & Fontoura, 2009).

De acordo com Ceccim (2005) a EPS é pautada pelo cotidiano do trabalho e sua vertente educativa é constituída de modo a contemplar as políticas de saúde. Destaca que as lacunas existentes na formação para a saúde podem ser atribuídas, entre outras coisas, à desarticulação entre as metodologias de ensino e os cenários de ensino-aprendizagem, sendo esses constituídos pelas reais demandas de saúde da população e pelo modelo de atenção preconizado pelo SUS. Ademais, a EPS exige a aproximação entre instituições de ensino e os serviços de saúde, bem como a adoção de uma abordagem educativa problematizadora voltada para o trabalho multiprofissional e interdisciplinar.

Observa-se que a PNEPS contribuiu de modo significativo para o SUS, diminuindo o distanciamento entre a formação e a saúde. Como exemplo, citamos a capacidade político-pedagógica da EPS para promover a descentralização e a disseminação do processo de formação dos profissionais da saúde; incentivo para a criação de espaços de discussão e aprendizado em prol da construção do conhecimento de forma coletiva; compartilhamento de

experiências e vivências; reconhecimento do caráter pedagógico do trabalho; possibilidades de articulação entre trabalhadores, gestores e usuários, visando à integralidade das ações e à intersetorialidade; possibilidades de reorganização do processo de trabalho.

Para Merhy & Gomes (2016), o avanço da EPS depende da sua capacidade de se instituir como estratégia transversal a diversos setores da atenção e da gestão na saúde. A EPS que se desenvolve no cotidiano será sempre necessária, em virtude da dinamicidade da vida pulsante nos serviços de saúde.

Com o advento do SUS houve um movimento de reorientação de estratégias e modelos de cuidar para alcançar a saúde individual e coletiva, procurando mudar a formação e desenvolvimento em saúde, por meio de diversos programas. As Escolas Técnicas em Saúde, vinculadas principalmente às Secretarias Estaduais de Saúde, passam, então, a serem chamadas de Escolas Técnicas do SUS (ETSUS) e a Rede de Escolas Técnicas do SUS (RETSUS) começou, oficialmente, em 2000, a articular relações políticas e técnicas vivenciadas para fortalecimento e integração da rede, compartilhando informações através de estratégias de interesse comum das ETSUS.

Apesar das dificuldades, a formação em saúde oferecida pelas ETSUS pode ser considerada uma estratégia para a consolidação do sistema público de saúde brasileiro, por provocar mudanças no processo de trabalho, permitindo o envolvimento dos docentes e alunos com a metodologia para a promoção de práticas de cuidado integral e integrado, de reflexões críticas e saberes compartilhados.

A Escola de Formação Técnica Enfermeira Izabel dos Santos (ETIS), localizada no Rio de Janeiro/RJ, não possui um núcleo e/ou setor de EPS. Segundo Leite (2019), a referida ETSUS, não destoante das demais ETSUS existentes no Brasil, é atravessada por alguns problemas, tais como: não existência de oficinas ou encontros para o aperfeiçoamento da equipe sobre temas relacionados à formação em saúde e à formação pedagógica; entraves para realizar atualizações de material pedagógico; limitações dos trabalhadores para relacionar ações e estratégias preconizadas na PNEPS, bem como o desconhecimento de alguns conceitos. Essa situação acaba ocasionando a não resolução de problemas do processo de trabalho e termina por afetar a qualidade da formação ofertada pela Escola aos alunos, que também são trabalhadores do SUS.

A ETIS possui funcionários com carga horária diferenciada, devido aos tipos de vínculo empregatício existentes. Há uma variação entre estatutários do município do Rio de Janeiro, do estado do Rio de Janeiro e da União. Algumas vezes, o processo de trabalho acontece de modo descentralizado, fora da sede, onde parte da equipe participa dos Grupos de

Trabalho (GT) e reuniões da Comissão Estadual Permanente de Integração Ensino-Serviço no Rio de Janeiro (CIES-RJ), vinculada à Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro (SES-RJ), e dos grupos de discussão da Associação Brasileira de Enfermagem do Rio de Janeiro (ABEN-RJ).

Foi partindo dessa premissa que surgiu a ideia desta proposta. Considerando a vivência da autora principal deste artigo na realidade do trabalho cotidiano da ETIS, foi possível perceber a necessidade de aperfeiçoamento em processos de EPS para a equipe de docentes e direção da Escola. Portanto, o aperfeiçoamento em EPS torna-se necessário, no sentido de buscar resolver conflitos, integrar a equipe e, conseqüentemente, melhorar a qualidade dos serviços prestados pela ETIS, contribuindo para a melhoria das condições de trabalho e formação de alunos.

Diante desse contexto, a questão que se coloca como norteadora do presente estudo é: como propor uma qualificação em EPS para a equipe de docentes e direção da ETIS? Portanto, objetivo do presente artigo é apresentar uma proposta de aperfeiçoamento sobre processos de EPS para docentes e direção de uma ETSUS.

2. Metodologia

Este artigo é oriundo de uma monografia defendida no Curso de Especialização em Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (CEGTES), ofertado pelo Observatório de Recursos Humanos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) em parceria com o Departamento de Gestão do Trabalho em Saúde (DGTES) do Ministério da Saúde. Tal curso de especialização foi destinado para gestores e trabalhadores do SUS das regiões Sul e Sudeste do Brasil e aconteceu na modalidade à distância, entre agosto de 2018 e junho de 2019.

Ao longo do curso observou-se a importância da EPS como instrumento estratégico para as ações da gestão e do processo de trabalho em saúde. A EPS está presente no cotidiano das organizações e do trabalho e pode ser entendida como uma atualização cotidiana das práticas com novos aportes teóricos, metodológicos, científicos e tecnológicos disponíveis, contribuindo para a construção de relações e processos que emergem do interior das equipes, com seus agentes e práticas organizacionais, incluindo as práticas interinstitucionais e/ou intersetoriais.

No CEGTES, a proposta do trabalho final a ser desenvolvido pelo cursista é uma pesquisa-ação, sendo preciso identificar um problema dentro do seu lócus de trabalho e a

partir disso, escolher as formas de como solucioná-lo, respeitando a concepção pedagógica problematizadora do curso, que busca construir o saber vinculado ao contexto do trabalho no qual o discente está inserido (Castro, Vilar, & Liberalino, 2018). Portanto, a pesquisa-ação que originou este artigo possui uma abordagem qualitativa e foi desenvolvida no contexto da ETIS, onde o percurso metodológico foi composto por três fases: exploração, planejamento e execução.

A primeira fase, denominada de exploração, consistiu na identificação do problema, que foi a necessidade de atualização e ampliação do conhecimento sobre os processos de EPS para a equipe de docentes e direção da Escola. A segunda fase consistiu no planejamento da intervenção para tentar solucionar o problema identificado, bem como na apresentação da proposta junto à direção da ETIS e equipe docente, a fim de viabilizar a Roda de Conversa sobre a EPS, sendo realizado de maneira dialógica e participativa. A terceira e última fase consistiu na execução da intervenção, ou seja, na realização do encontro para a Roda de Conversas, pautado pelo Método da Roda.

Entende-se que o Método da Roda, nesse contexto, constitui-se como estratégia para combater o predomínio da racionalidade instrumental. É importante para o coletivo organizado, sua liberdade e também a crença de sua capacidade de assumir compromissos e responsabilidades, revelando seus desejos e necessidades, já que sua força de trabalho é essencial para a sobrevivência de qualquer organização. A Roda de Conversa é um método de ressonância coletiva que consiste na criação de espaços de diálogo, em que os trabalhadores podem se expressar e, sobretudo, escutar os outros e a si mesmos (Campos, 2000).

O percurso metodológico aconteceu entre junho e novembro de 2019 e este estudo não foi apreciado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), uma vez que se enquadra como uma pesquisa-ação com caráter educativo e interventivo na prática social. Nunes et al. (2019), com base na Resolução n.º 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que estabelece normas aplicáveis às pesquisas em Ciências Sociais e Humanas, afirmam que as atividades realizadas com o intuito de educação, ensino ou treinamento de recursos humanos sem a finalidade de pesquisa científica não necessita de apreciação ética.

3. A proposta de intervenção

A força de trabalho da ETIS, a qual é o nosso principal objeto de intervenção, está estruturada da seguinte forma: 09 enfermeiras; 01 bióloga; 01 assistente social; 01 socióloga; 02 odontólogas; 04 funcionários que realizam o serviço administrativo e 01 auxiliar de serviços gerais. O quantitativo de pessoal segundo o nível de escolaridade é: 14 pessoas com ensino superior, 04 com ensino médio e 01 com ensino fundamental, totalizando 19 trabalhadores.

A estrutura física da Escola, caracterizada como pequena e inadequada, apresentando infiltrações e falta de manutenção na rede elétrica, é composta por 01 sala da direção, com 02 antessalas; 01 sala de almoxarifado; 01 copa com cozinha; 01 biblioteca, que se encontra fechada; 01 sala da administração; 02 salas de coordenação de curso; 01 sala de secretaria escolar; 02 salas de aula, onde apenas uma está em funcionamento; 01 sala de departamento de pessoal; e 02 banheiros (masculino e feminino). Ademais, assim como acontece em outras ETSUS, a ETIS não possui autonomia financeira e/ou de gestão, apresentando uma dependência financeira do Governo Federal.

Nas etapas de planejamento e execução, foi utilizado o Método da Roda de Conversa, uma vez que propicia um ambiente informal, promove o diálogo entre os participantes e entre os grupos, permite o contato de todos com todos e a emergência da inteligência coletiva para construção de planos de ação.

A primeira roda de conversa foi realizada com a equipe de docentes e a direção da Escola, com o objetivo de sensibilizá-los. As perguntas-norteadoras da Roda de Conversa foram: o que compreendo sobre EPS? Enquanto docente de uma ETSUS, qual é o meu papel no processo de EPS? Qual é a importância da EPS no meu processo de trabalho e na gestão da ETIS?

As respostas dos participantes foram colocadas em um mural (semelhante a um mapa conceitual), após a leitura e discussão do material (sem identificação dos sujeitos). Foi realizada uma síntese das respostas relacionando-as aos conceitos e aos princípios da EPS, e todos os participantes foram convidados a falar e refletir sobre o processo. O encontro foi encerrado com uma dinâmica motivacional, para valorizar o trabalho em equipe e a construção coletiva.

A segunda Roda de Conversa foi realizada com todos os atores envolvidos, tendo como documento norteador o material elaborado pelo Ministério da Saúde e intitulado “Planejamento das Ações de Educação Permanente em Saúde no Sistema Único de Saúde: Orientações”. Esse guia contém as orientações para a formulação de ações, propostas, organização e execuções de educação permanente do pessoal de saúde nas três esferas do

governo (Ministério da Saúde, “Planejamento das Ações de Educação Permanente em Saúde no Sistema Único de Saúde: Orientações”, 2018). A equipe de docentes e direção trouxe alguns questionamentos sobre o material para serem discutidos no coletivo.

Na terceira Roda de Conversa, foi discutido o processo de trabalho a pedido dos participantes, provocando reflexões e transformações no cotidiano da Escola. A quarta Roda de Conversa foi realizada com todos os participantes, onde foi discutida a proposta de instituir e efetivar o espaço da Roda de Conversa sobre EPS para o uso permanente da equipe e da direção.

Os meios de divulgação do encontro foram: convite pessoal, chats no aplicativo WhatsApp® e e-mail. O encontro foi agendado junto à equipe, em dia e horário acordados previamente. Todos os encontros tiveram a carga horária total de 3 horas e foram iniciados e encerrados com uma dinâmica motivacional, para integrar e valorizar o trabalho em equipe e a construção coletiva.

A potencialidade da proposta reside nas possibilidades de ampliação da discussão sobre EPS, bem como na institucionalização da Roda de Conversa como estratégia de cogestão para avaliar, qualificar e democratizar as relações de trabalho, provocando reflexões críticas por parte dos docentes e da direção da Escola sobre os conceitos e sobre o processo de trabalho como um ato político pedagógico para o planejamento e gestão das ações.

A avaliação da aprendizagem foi verificada e analisada a partir das falas dos participantes durante a Roda de Conversa, bem como pelo envolvimento do grupo nas discussões e no processo de trabalho. Entendemos que a precarização do processo de trabalho compõe uma lógica do capital contemporâneo e tem repercutido intensamente nas políticas públicas. O estado do Rio de Janeiro continua passando por uma crise financeira e enfrenta obstáculos burocráticos; essa situação afeta o processo e a organização do trabalho, os servidores e a população. Temos vários funcionários que adoeceram e estão doentes nesse processo.

Apesar desse contexto de precarização e dificuldades sem precedentes, a ETIS continua trabalhando, utilizando estratégias para continuar a desenvolver seu trabalho como instituição formadora de profissionais para o SUS, por meio dos esforços da sua gestão e do corpo técnico de docentes.

Por meio da proposta educativa, foi possível promover o compartilhamento de saberes e a construção coletiva, a partir da análise crítica sobre a EPS como instrumento facilitador do processo de trabalho e de gestão, reconhecendo potencialidades, provocando transformações

na prática e integrando a equipe. E, acima de tudo, valorizando os trabalhadores e o processo de trabalho em saúde.

4. Considerações finais

Esta proposta contribuiu para promover o aperfeiçoamento e a construção de um conhecimento mais profundo sobre a EPS para a equipe de docentes e direção da ETIS. Almeja-se que o espaço constituído para a discussão contribua e promova mudanças nas ações e no processo de trabalho e tenha caráter transformador para o cotidiano do trabalho, da gestão e dos trabalhadores, melhorando a qualidade da formação oferecida pela Escola. O intuito é de que este seja também um instrumento facilitador para a gestão.

O presente trabalho, elaborado a partir da percepção de um ator que colaborou para a execução da intervenção e que está implicada no cotidiano da ETIS, pode ser uma limitação, na medida em que é importante ter outros olhares, sobretudo externos, sobre o processo. A intervenção ora apresentada não dará conta de resolver todos os problemas enfrentados na Escola, entretanto, acredita-se que novos estudos e novas propostas podem ser desenvolvidas, para avaliar o impacto real desta ação educativa no cotidiano da referida Escola, bem como nos demais cenários do SUS.

Referências

- Campos, G. W. S. (2007). *Um método para Análise de Coletivos*. São Paulo: Hucitec.
- Castro, J. L., Vilar, R. L. A., & Liberalino, F. N. (2018). *Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde*. Natal: SEDIS-UFRN.
- Ceccim, R. B. (2005). Educação permanente em saúde: desafio ambicioso e necessário. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 9(16), 161-177.
- Leite, I, C. M. (2019). *Educação permanente em saúde: uma proposta para qualificar o trabalho na Escola de Formação Técnica Enfermeira Izabel dos Santos* (Trabalho de Conclusão de Curso). Departamento de Saúde Coletiva, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil.

Lemos, M., & Fontoura, M. (2009). A integração da educação e trabalho na saúde e a Política de Educação Permanente em Saúde do SUS-BA. *Revista Baiana de Saúde Pública*, 33(1), 113-120.

Merhy, E. E, & Gomes, L. B. Colaborações ao debate sobre a revisão da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. In L. B. Gomes, M. G. Barbosa, & A. A. Ferla (Orgs), *A educação permanente em saúde e as redes colaborativas: conexões para a produção de saberes e práticas* (1a ed., Cap. 3, pp. 67-92). Porto Alegre: Rede Unida.

Brasil. (2018). Ministério da Saúde. *Planejamento das Ações de Educação Permanente em Saúde no Sistema Único de Saúde: Orientações*. Brasília: Autor. Recuperado de http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacoes_planejamento_acoes_educacao_permanente.pdf

Nunes, V. M. A., Araújo, I. D. T., Nobre, T. T. X., Alcântara, M. S., Leite, A. C. C. S., Maciel, F. C. S., Sodré, L. L., & Araújo, T. S. (2019). Estratégia multimodal para adesão dos profissionais às boas práticas de higienização das mãos. *Research, Society and Development*, 8(3), e1183774. doi: 10.33448/rsd-v8i3.774

Brasil. (2007). *Portaria n.º 1.996, de 20 de agosto de 2007*. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Recuperado de http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2007/prt1996_20_08_2007.html

Brasil. (2004). *Portaria n.º 198, de 13 de fevereiro de 2004*. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde - como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. Recuperado de <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/1832.pdf>

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Isabel Cristina de Moura Leite – 60%

Rafael Rodolfo Tomaz de Lima – 40%